

PESQUISA QUANTITATIVA EM FINANÇAS: UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS POR ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS QUALIFICADOS NO TRIÊNIO 2007 A 2009

QUANTITATIVE RESEARCH IN FINANCE: AN ANALYSIS OF STATISTICS TECHNIQUES USED BY ARTICLES PUBLISHED IN QUALIFIED SCIENTIFIC JOURNALS FROM 2007 TO 2009

Recebido 12/07/2012

Aceito 16/10/2013

Rebeca Albuquerque Cordeiro¹
Paula Luciana Bruschi Sanches²
Keliene de Oliveira Cavalcante³
Amanna Ferreira Peixoto⁴
José Carlos de Lacerda Leite⁵

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar se há diferenças, em termos de sofisticação e rigor, nas técnicas estatísticas utilizadas por artigos de finanças, publicados em periódicos qualificados pela CAPES, no triênio 2007-2009. A amostra foi constituída por 100 artigos de 40 periódicos, nacionais e internacionais, inseridos entre os estratos A1 e B5. Foram utilizadas estatísticas descritivas, a fim de caracterizar a amostra, e o teste qui-quadrado de independência, por meio do qual se analisou o grau de independência entre as variáveis estudadas. Os resultados obtidos sugerem que, quanto maior o nível de classificação do estrato, maior é a sofisticação das técnicas estatísticas empregadas nos artigos. Todavia, com relação ao rigor na aplicação das técnicas, verificou-se não haver diferenças significativas entre um estrato e outro. A maioria dos artigos analisados (57%) não validou ou validou parcialmente os pressupostos necessários para sua utilização. Dessa forma, percebeu-se que não houve a devida preocupação com esse aspecto, inclusive nos estratos mais bem qualificados. Ressalta-se que os resultados obtidos ficam restritos à amostra utilizada. Recomenda-se que estudos futuros utilizem amostras superiores, incluindo outros veículos de publicação, como eventos, tanto na área de finanças como em outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Artigos. Finanças. Técnicas Estatísticas. Sofisticação. Rigor.

¹ Possui graduação e mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Atualmente é doutoranda em Administração na Universidade Federal da Paraíba – UFPB e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: rebecacordeiro1@gmail.com.

² Possui graduação e mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Atualmente é professora assistente na Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: paulalucianabs@gmail.com

³ Possui graduação em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, especialização em Economia e Gestão de Empresas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Atualmente é administradora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: kelianecavalcante@gmail.com.

⁴ Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: amannaf@gmail.com.

⁵ Possui graduação e mestrado em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e doutorado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: carlosleite@gmail.com.

ABSTRACT

This study aimed to examine whether there are differences, in terms of sophistication and accuracy, in statistical techniques used by finance articles published in journals classified by CAPES, from 2007 to 2009. The sample consisted of 100 articles from 40 journals, national and international, inserted between strata A1 and B5. We used descriptive statistics in order to characterize the sample, and the chi-square test of independence, by means of which was examined the degree of independence between variables. The results suggest that the higher the classification level of the stratum, the greater the sophistication of statistical techniques employed in the articles. However, regarding the accuracy in applying the techniques, there were no significant differences between one stratum and another. Most of the articles analyzed (57%) not validated or partially validated the assumptions required for their use. Thus, it was realized that there was not proper concern with this aspect, even in well qualified strata. We emphasize that the results are restricted to the sample used. We recommend that future studies use large samples, including other means of publication, like events, both in finance as in other areas of knowledge.

Keywords: *Articles. Finance. Technical Statistics. Sophistication. Accuracy.*

1 INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, é possível constatar grandes esforços de pesquisadores voltados para o balanço crítico de aspectos teóricos e metodológicos, em virtude do aumento da publicação de artigos em várias disciplinas (LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003; CARDOSO *et al.*, 2005; CAMARGOS; SILVA; DIAS, 2009; ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2009). No entanto, a quantidade de artigos publicados parece não ser precedida pela qualidade do conteúdo (BERTERO; CALDAS; WOOD, 1999). A produção acadêmica em diversas áreas mostra problemas recorrentes quanto à consistência metodológica (QUINTELLA, 2003). Nesse sentido, Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) apontam que:

Artigos publicados refletem, pelo menos em parte, o estado de ebulição de um campo do conhecimento, suas tendências teóricas e metodológicas, seus problemas e incertezas, as perspectivas e abordagens mais utilizadas, as temáticas e/ou assuntos mais enfatizados, enfim, as orientações básicas que norteiam os estudiosos do assunto (MACHADO-DA-SILVA; CUNHA; AMBONI, 1990, p. 11).

Estudos que abrangem a questão da análise de artigos ocasionam o surgimento de uma produção científica capaz de reconhecer os pontos fortes e fracos desses artigos, bem como de colaborar para a melhoria da qualidade das pesquisas em diferentes subáreas (MACHADO-DA-SILVA; CUNHA; AMBONI, 1990). Nesse sentido, acredita-se que esse tipo de pesquisa oferece informações a respeito da qualidade do que é produzido no país e contribui para a compreensão e maior consistência da academia, já que pode incentivar reflexões críticas por parte dos autores, professores, alunos, eventos, periódicos etc.

Conforme comentado por Camargos, Silva e Dias (2009), os artigos da área de finanças no Brasil são importantes, pois servem de base para futuras pesquisas no intuito de realizar estudos empíricos contextualizando a realidade nacional. Aproximar pesquisa e teoria é um passo fundamental para a compreensão e o complemento do que é estudado e aplicado.

Com intuito de lançar um olhar crítico sobre os artigos de finanças produzidos nos últimos anos, o presente trabalho tem como objetivo verificar se as publicações dessa área relativas a periódicos qualificados, no triênio 2007-2009, diferem em termos de sofisticação das técnicas estatísticas, bem como se essas foram utilizadas de maneira adequada. O período destacado nesta pesquisa refere-se ao último triênio estabelecido pela avaliação da Coordenação de Aper-

feijramento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foi escolhido com o objetivo de proporcionar um “retrato” atual dos artigos publicados na área de finanças conforme essa classificação. Especificamente, procurou-se analisar se há diferenças significativas entre os estratos no tocante à qualidade e ao rigor na utilização das técnicas estatísticas.

Para tanto, foram selecionados 100 artigos qualificados de 40 periódicos nacionais e internacionais enquadrados entre os estratos A1 e B5, conforme a classificação estabelecida pela CAPES. Buscou-se analisar artigos relacionados a vários temas da área de finanças. Dessa forma, foi possível identificar quais foram as técnicas mais utilizadas, se suas escolhas foram criteriosas e se contribuíram para o alcance dos objetivos das pesquisas.

Nesse contexto, é possível identificar dois fatores que influenciam a qualidade das pesquisas científicas: a relevância e o rigor. O primeiro relaciona-se à importância e à pertinência dos aspectos tratados no estudo para o público-alvo ao qual se destina e o segundo diz respeito à consistência das escolhas teórico-metodológicas. Eles estão intrinsecamente ligados à compatibilidade dos procedimentos e confiabilidade das evidências, devendo relacionar-se de forma equilibrada e proporcional.

Face aos objetivos deste estudo, percebe-se que é de suma importância proceder-se a análises da produção acadêmica que permitam o acompanhamento do que já foi desenvolvido. Evidencia-se que há uma deficiência de estudos que busquem fazer o levantamento da produção científica na área de finanças (LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003; LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2012), o que dificulta o delineamento do perfil dos estudos relacionados a essa disciplina.

Desse modo, além de procurar preencher a lacuna gerada pela falta de levantamento, o trabalho em questão agrega valor à produção científica brasileira por apresentar um conjunto de informações que caracterizam os artigos publicados na área de finanças quanto à utilização de técnicas estatísticas. Destaca-se, também, que o mesmo pode ser utilizado como fonte de consulta para o desenvolvimento de estudos semelhantes em diversas áreas do conhecimento.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção subsequente apresenta um breve referencial teórico acerca de trabalhos referentes ao levantamento da produção acadêmica em diversas áreas, bem como trata da questão da relevância e do rigor acadêmico; em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados, os resultados obtidos após a análise empírica e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando atingir um nível de consistência satisfatório, foram levantadas referências teóricas que constituem o mesmo tipo de pesquisa do presente estudo, as quais serviram como base de informação e comparação. É importante analisar a situação atual da pesquisa acadêmica na área de finanças, bem como as características fundamentais do órgão que classifica os periódicos – a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de situar o contexto em que esta pesquisa foi realizada.

A área de finanças pode ser definida como a arte da gestão do dinheiro. Percebe-se, então, que grande parte dos indivíduos e, sobretudo, das organizações, de algum modo, movimentam seu capital recebendo, gastando e/ou investindo. Assim, a área de finanças preocupa-se com os processos, as instituições, os mercados e os instrumentos associados à transferência de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos governamentais (GITMAN, 2004).

As fases iniciais do campo das finanças enfocavam a normatização e a padronização das demonstrações contábeis, permitindo comparações entre diferentes organizações, além dos direitos legais dos títulos de crédito e dos procedimentos do mercado financeiro voltados à cap-

tação de recursos. Todavia, pode-se dizer que houve uma evolução da área de finanças, promovendo um deslocamento do seu foco, antes voltado ao cotidiano financeiro da empresa, para a utilização de complexos modelos matemáticos capazes de fazer leituras de ambientes, em que a informação é fator imprescindível para os gestores empresariais. Não obstante, o seu objetivo pode ser mais bem definido quando se trata da maximização da riqueza dos proprietários das empresas (CAMARGOS; SILVA; DIAS, 2009).

Sendo parte de um contexto importante para a empresa como um todo, a tomada de decisão na área de finanças faz-se presente em diversos aspectos organizacionais e requer uma reflexão crítica a fim de promover uma adaptação à realidade dos negócios (ASSAF NETO, 1997; CORDEIRO; SILVA, 2012). Pode-se dizer que o campo das Finanças Corporativas é primordial para as empresas, uma vez que envolve questões vitais: decisões de investimento, de financiamento e de dividendos. Essas decisões impactam diretamente a maximização da riqueza das organizações e seus acionistas (ASSAF NETO, 2010; SILVA; SAUAIA, 2012). Dessa forma, o desempenho da organização no mercado depende da criação de valor dessas áreas (DAMODARAN, 2001).

Ademais, as mudanças na economia dos últimos anos forçaram as empresas a seguirem estratégias para lidar com o caráter complexo do campo supracitado. Com isso, a gestão financeira atual enfrenta o conflito da responsabilidade de alocar e captar recursos de modo eficiente, levando em conta a relação entre risco e retorno (ASSAF NETO, 2010; SILVA; SAUAIA, 2012). A partir dessas considerações, pode-se afirmar que estudos que envolvem a área de finanças são de suma importância para o entendimento do contexto organizacional e sua sobrevivência no mercado.

Barbosa (2004) comenta que o saudável interesse de autores preocupados com os rumos da pesquisa em Administração no Brasil tem despertado a comunidade acadêmica para reflexões sobre seu futuro. Nassif *et al.* (2010) concordam com isso, alegando que os últimos anos da pesquisa acadêmica no Brasil têm sido marcados por uma série de balanços retrospectivos que visam analisar a qualidade da produção nacional publicada. Tais balanços provocam em diversas áreas o interesse pela reflexão acerca de sua história científica por meio da análise de publicações do passado com o intuito de expansão e legitimação consistente.

Tais pesquisas, além de permitir um entendimento dessa área de estudo, ressaltam a importância da ciência para sociedade. De acordo com Stumpf *et al.* (2006), a produção científica configurada por suas publicações pode ser considerada como um dos mais importantes indicadores de desenvolvimento da ciência. Isto significa não só quantificar e qualificar as publicações produzidas como meio de monitorar a ciência, mas também investigar aspectos desta produção, como a avaliação das publicações periódicas.

Na área de finanças, Leal, Oliveira e Soluri (2003) buscaram compreender o perfil das pesquisas de finanças no Brasil por meio de um levantamento considerável dos artigos publicados em revistas nacionais e nos anais do EnANPAD. Os autores salientam que não é usual encontrar esse tipo de pesquisa nessa área. Ademais, Leal, Almeida e Bortolon (2012) alegam que a parceria nacional entre autores é importante para a melhoria da quantidade da produção nacional e internacional em finanças. No entanto, os mesmos autores informam que os artigos publicados por brasileiros no exterior são de periódicos que ainda deixam a desejar no quesito da qualidade.

Em relação a outras temáticas em Administração, Macadar e Graeml (2010) constataram as tendências dos pesquisadores da área de Administração da Informação, assim como Perin *et al.* (2002) investigaram a pesquisa *survey* em artigos de *marketing* nos EnANPADs na década de 1990. Jabbour, Santos e Barbieri (2008) fizeram uma meta-análise da produção científica na área de gestão ambiental empresarial em seis periódicos nacionais no período de 1996 a 2005. Já Caldas e Tinoco (2004) estudaram como os autores e as instituições influenciaram a pesquisa

na Gestão de Recursos Humanos na década de 1990. Ainda compreendendo a área de gestão de pessoas, Barreto *et al.* (2011) fizeram um levantamento e uma análise da produção acadêmica sobre os emergentes da área em questão. Na área da tecnologia da informação (TI), Dantas (2012) realizou uma investigação descritiva sobre a percepção de acadêmicos e gestores de TI no que se refere à relevância e ao rigor dos estudos na área, além de mensurar o nível de conhecimento dos mesmos sobre alinhamento estratégico entre TI e negócios

Enquanto há excesso de discussões em outras áreas da Administração, observa-se uma carência em termos de quantidade nas pesquisas que analisam a área de finanças. A produção científica nacional na área em questão está concentrada em poucos autores, o que corrobora a limitação das discussões e das pesquisas a esse respeito (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2012).

No que se refere à expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), no Brasil, a CAPES desempenha papel fundamental. Além disso, é importante para o avanço do conhecimento e para as demandas da sociedade. Suas atividades são quatro: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimento na formação de recursos de alto nível no país e no exterior; e promoção da cooperação científica internacional (CAPES, 2011).

O conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para a avaliação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação denomina-se Qualis. Tal denominação está relacionada com a qualidade dos artigos, dos periódicos científicos e dos veículos de divulgação (BAUMGARTEN, 2010; CAPES, 2011). Como resultado dessa avaliação, é disponibilizada uma lista com a classificação dos periódicos que divulgam sua produção. Os veículos de publicação são classificados em oito estratos indicativos de qualidade: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C, com peso zero. Ressalta-se que o aplicativo que permite o acesso ao Qualis e divulga a estratificação dos periódicos é o *WebQualis* (CAPES, 2011).

A CAPES, juntamente com programas de pós-graduação nacionais, também tem demonstrado preocupação quanto à qualidade das publicações contínuas no processo de classificação Qualis. Nesse sentido, Baumgarten (2010) mostrou a percepção de editores de periódicos sobre o processo de classificação da CAPES, apontando alguns benefícios desse sistema, tais como: motivação para o esforço à melhoria e ao aprimoramento da qualidade dos periódicos, estabelecimento de índices comparativos entre as revistas, serviço de base de registro de publicações e visibilidade aos periódicos considerados de boa qualidade.

2.1 Relevância e Rigor na Pesquisa Científica

A relevância e o rigor são dois fatores de extrema importância com relação à qualidade das pesquisas científicas. Vasconcelos (2009), citado por Mascarenhas, Zambaldi e Morais (2011), entende que a relevância está relacionada à concordância social sobre a importância e pertinência dos problemas tratados nas pesquisas, que devem ser do interesse da comunidade e devem mostrar novos saberes capazes de clarificar ou de redefinir tais problemas. O conceito de relevância pode ser aplicado, também, a uma investigação quando esta é útil e acessível (BENBASAT, ZMUD, 1999). A relevância gerencial da pesquisa acadêmica em disciplinas de negócios tem sido vista como uma função da medida em que a pesquisa se concentra sobre os fatores que os gestores podem influenciar e examina os efeitos que são de interesse para os gestores (VARADARAJAN, 2003).

Com relação ao rigor acadêmico, o seu reconhecimento nas pesquisas “depende da apreciação da qualidade e da pertinência do conjunto de decisões sobre métodos, abrangendo a consistência das escolhas teórico-metodológicas” (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAIS, 2011, p. 266). Zmud (1996) caracteriza rigor como a solidez no desenvolvimento teórico e conceitual,

no desenho metodológico e na execução, na interpretação dos resultados e na utilização dos mesmos na extensão da teoria ou no desenvolvimento de uma nova teoria.

Compreende-se, então, que o rigor metodológico abrange diversos pré-requisitos na busca por qualidade nas pesquisas. Com isso, é preciso adequação e robustez do projeto de pesquisa; cautela com relação às questões de mensuração (construção de operacionalização, validade e confiabilidade); uma amostra adequada (características e representatividade); métodos de análise e procedimentos estatísticos compatíveis e apropriados; precisão e integridade na comunicação entre resultados e procedimentos; bem como confiabilidade e validade dos resultados empíricos encontrados (VARADARAJAN, 2003).

Sobre esses dois pontos-chave, Mascarenhas, Zambaldi e Morais (2011) observam que não apenas no Brasil, mas no mundo, as pesquisas em administração têm se inclinado a privilegiar o rigor científico em detrimento da relevância, o que sugere reflexões importantes à comunidade científica. A área de finanças no Brasil tem se desenvolvido ao longo dos anos pelo uso de técnicas econométricas e estatísticas. Assim, o rigor metodológico tem sido bastante considerado pelos revisores de revistas científicas nacionais e internacionais, o que pode estar aliado às inovações metodológicas e a adaptações de estudos estrangeiros à realidade nacional (DIEHL *et al.*, 2010).

Alguns autores consideram que relevância e rigor são dois aspectos antagônicos. Kieser e Leiner (2009), por exemplo, afirmam que o *gap* entre relevância e rigor é algo intransponível. Em contrapartida, Hodgkinson e Rousseau (2009) argumentam que a administração é uma disciplina ampla e que, ao mesmo tempo em que as lacunas entre pesquisa e prática em algumas áreas podem ser grandes, em outras há numerosos exemplos de colaboração bem-sucedida que têm apoiado o desenvolvimento de pesquisas e resultados de alta qualidade.

O desenvolvimento de parcerias profundas entre acadêmicos e profissionais, apoiado por uma formação adequada na teoria e em métodos de pesquisa, pode produzir resultados que satisfaçam os imperativos gêmeos de alta qualidade acadêmica e utilidade social para o benefício mútuo de ambas as agendas, sem comprometer as necessidades de quaisquer das partes no relacionamento (Hodgkinson; Rousseau, 2009).

Durante o recente desenvolvimento dos programas de educação gerencial, procurou-se aumentar o papel do conhecimento acadêmico na formação dos gestores. Buscou-se implementar programas de pesquisa que pudessem levar a melhorias na prática com base, principalmente, em mudanças no conhecimento fundamental e não tanto na difusão de “melhores práticas”. Passou-se a enfatizar o conhecimento gerado através da pesquisa, os laços mais estreitos com as disciplinas, um maior rigor, incluindo uma melhor utilização de modelos matemáticos, e a substituição das formais análises de “regras de ouro” (AUGIER; MARCH, 2007).

Um bom desempenho da administração exige que a educação gerencial tenha sua base científica adequada e consistente. Além disso, os educadores devem compreender e repassar para os seus alunos as evidências da pesquisa, sobretudo, de maneira eficaz (Hodgkinson; Rousseau, 2009).

De fato, a qualidade das pesquisas é uma questão-chave no contexto acadêmico mundial. A respeito do foco deste trabalho, as publicações da área de finanças e o fator “adequação ao uso” das técnicas estatísticas utilizadas convergem para um demonstrativo da análise da qualidade desses trabalhos. Desse modo, há de se respeitar certo rigor no uso dos métodos estatísticos, em função das restrições implícitas nos diferentes testes. Assim, é necessário que o pesquisador especifique não apenas os limites dos parâmetros estatísticos, mas também as suas consequências para os resultados da pesquisa. É necessário considerar que a transparência é fundamental, bem como o embasamento teórico, o qual pode fornecer credibilidade aos parâmetros das pesquisas (HOPPEN; LAPOINTE; MOREAU, 1996).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como um levantamento descritivo, bibliográfico e quantitativo. De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (1998), um estudo descritivo é aquele que se preocupa em medir e expor o modo como um fenômeno se manifesta em determinadas situações ou eventos. Portanto, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que procura identificar as técnicas estatísticas utilizadas pelos artigos e analisar a maneira como elas foram empregadas.

Para Gil (2006, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais do que aquela que se poderia pesquisar diretamente”. Conforme o autor, esse tipo de pesquisa é formado com base em materiais já desenvolvidos. Dessa forma, esse estudo é classificado como bibliográfico, já que tem como fontes de consulta artigos disponíveis nos *sites* de revistas nacionais e internacionais.

Não obstante, Lakatos e Marconi (1985) tratam da pesquisa quantitativa, a qual considera que tudo pode ser quantificável, o que significa a possibilidade de traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Esse tipo de pesquisa requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas e sugere a replicação de resultados. Neste estudo, serão utilizadas técnicas estatísticas, a fim de caracterizar o perfil dos trabalhos analisados, bem como testar relações entre as variáveis estudadas e os estratos de classificação estabelecidos pela CAPES.

3.1 Universo e Amostra

O universo envolve todos os elementos de um determinado conjunto de dados e a amostra é composta por uma parcela do universo examinado. A amostragem tem como objetivo proporcionar generalizações sobre todo um grupo sem que seja necessário examinar cada um de seus elementos (STEVENSON, 2001).

O universo da presente pesquisa é composto por todos os artigos da área de finanças publicados em periódicos qualificados no período de 2007 a 2009. A amostra foi constituída por 100 artigos, selecionados conforme os seguintes critérios: estar acessível no portal de periódicos disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); estar enquadrado nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 da classificação Qualis; pertencer à área de finanças e ter sido publicado no último triênio (2007- 2009).

O procedimento de amostragem foi por conveniência e, principalmente, acessibilidade. Os artigos selecionados foram divididos de acordo com os estratos da CAPES aos quais eles pertenciam, resultando em 15 artigos para as categorias A1 e A2 e 14 artigos para as categorias B1 a B5, totalizando 100 artigos. Após a coleta desses artigos, foi possível elencar 40 periódicos nacionais e internacionais que forneceram os dados necessários para o levantamento, conforme a Figura 1.

Estratos	Periódicos
A1	Canadian Journal of Agricultural Economics, Journal of Banking & Finance, Computational Statistics & Data Analysis, International Journal of Production Economics, International Business Review, Journal of Banking & Finance.
A2	Brazilian Administration Review, Journal of Economics and Business, International Journal of Managerial Finance, Munich Personal RePEc Archive, Critical Perspectives on International Business, International Journal of Managerial Finance, Revista Brasileira de Economia, Economia Aplicada.
B1	Revista Brasileira de Finanças, Revista Contabilidade e Finanças – USP, Revista de Administração Contemporânea – RAC CURITIBA, Revista de Administração de Empresas – RAE eletrônica.

Estratos	Periódicos
B2	Brazilian Business Review – BBR, Revista Eletrônica de Administração – ReAD, Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP, Revista Economia.
B3	Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP, Revista de Gestão USP, Revista Universo Contábil, Revista de Negócios, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC, Revista Contemporânea de Contabilidade, Análise Econômica, Revista Contabilidade Vista & Revista.
B4	Revista do Centro de Ciências Administrativas, Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Revista de Informação Contábil, Estratégia e Negócios.
B5	Revista de Administração da UNIMEP – RAU, Ciências Sociais em Perspectiva, Revista de Economia e Agronegócio, Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM, Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos, Revista Brasileira Risco e Seguro, Revista de Economia Mackenzie.

Figura 1 – Periódicos Nacionais e Internacionais analisados

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Métodos de Coleta e Análise dos Dados

O presente estudo utilizou-se de dados secundários, uma vez que foram analisadas informações disponíveis em artigos científicos. O procedimento da coleta de dados foi estabelecido de forma aleatória com o uso de palavra-chaves nas ferramentas de busca encontradas nos *websites* das revistas pesquisadas. Utilizaram-se as palavras-chave: “finanças”, “técnicas estatísticas”, “métodos quantitativos”, entre outras. Em seguida, selecionaram-se os artigos respeitando os critérios supracitados. Procurou-se obter uma quantidade equilibrada de artigos no período da pesquisa (2007 a 2009) a fim de manter a uniformização dos resultados e coerência na análise.

Para a análise dos dados, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa composto por 15 perguntas fechadas, envolvendo informações gerais sobre o artigo, a metodologia e as técnicas estatísticas utilizadas e os resultados alcançados. A Figura 2 apresenta as variáveis da pesquisa, bem como as questões relacionadas a cada uma delas.

As respostas variaram dentro de uma escala com intervalo de até cinco níveis. De acordo com Roesch (2006), uma escala de intervalo é caracterizada por intervalos entre os números que evidenciam a posição e o quanto as pessoas, os objetos ou os fatos estão distantes entre si em relação à determinada característica.

Variáveis	Questões
Ano de Publicação	1
Revista	2
Nível de Classificação	3
Tipo de Pesquisa	4
Fonte de obtenção dos dados	5
Método de coleta de dados	6
Amostragem	7, 8
Técnica(s) quantitativa(s) utilizada(s)	9, 10
Classificação da técnica	11
Avaliação dos pressupostos da(s) técnica(s)	12
Alcance do objetivo principal com o uso da(s) técnica(s) quantitativa(s)	13
Generalização dos resultados	14
Conclusão contendo limitações e sugestões para pesquisas futuras	15

Figura 2 – Variáveis da Pesquisa

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas estatísticas descritivas e o teste não paramétrico qui-quadrado foi aplicado para testar hipóteses associadas a algumas variáveis, quando cruzadas com características da amostra. O teste qui-quadrado serve para testar se duas ou mais amostras (ou grupos) independentes diferem quanto a uma determinada característica (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A utilização do teste qui-quadrado de independência teve como principal objetivo verificar se as técnicas estatísticas utilizadas diferem de acordo com a classificação dos estratos, em termos de qualidade e adequabilidade. Dessa forma, a hipótese a ser testada (H0) afirma que as variáveis são independentes da classificação dos estratos (naturalmente, a hipótese alternativa (H1) afirma que existe relação de dependência entre as variáveis e a classificação dos estratos).

Os dados foram tabulados e analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os principais resultados obtidos na análise dos dados são apresentados na seção seguinte.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção traz à tona os resultados obtidos após a análise empírica. A fim de fornecer uma caracterização dos artigos analisados, apresenta-se, inicialmente, uma análise exploratória das variáveis do estudo. Em seguida, são apresentados os resultados dos testes de relações.

4.1 Análise Exploratória

Para a realização do presente estudo, foram selecionados artigos da área de finanças publicados no último triênio (2007-2009), conforme a Tabela 1. A fim de obter resultados uniformes, procurou-se utilizar uma quantidade similar de artigos nos anos analisados. Da mesma forma, delimitou-se uma quantidade equivalente de artigos para cada estrato, sendo 15 para cada estrato “A” e 14 para cada estrato “B”.

Tabela 1 – Ano de Publicação

Ano	Frequência Absoluta
2007	28
2008	30
2009	42
Total	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Com relação aos aspectos metodológicos dos artigos analisados, verificaram-se algumas questões específicas, tais como amostragem, técnicas de coleta e análise dos dados. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Tabela 2 – Tipo de Amostragem

Amostragem	Frequência Absoluta
Não houve	18
Amostra não aleatória	62
Amostra aleatória simples	20
Total	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Conforme apresentado na Tabela 2, a maioria dos estudos (82%) utilizou algum tipo de amostragem. Contudo, boa parte deles fez uso de amostras não probabilísticas (62%). Nesse caso, houve um percentual significativo de estudos que utilizaram dados referentes a toda uma determinada população (18%) e, por essa razão, não houve procedimento amostral.

Tabela 3 – Técnicas de Coleta de Dados

Técnica	Frequência Absoluta
Nenhuma	6
Questionário	7
Entrevista	25
Pesquisa Documental	4
Fontes Secundárias	56
Outras	2
Total	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

No que diz respeito às técnicas de coleta de dados utilizadas pelos artigos, observou-se que a maioria deles utilizou fontes secundárias (Tabela 3). Por se tratar de artigos de finanças, esse resultado já era esperado, uma vez que grande parte dos estudos dessa área utiliza informações financeiras e contábeis publicamente disponíveis, extraídas de bases de dados.

No tocante às técnicas de análise de dados, a maioria dos artigos utilizou modelagens econométricas, independentemente do nível de classificação do estrato, conforme a Tabela 4. De maneira geral, essas técnicas possuem ampla aplicação em estudos da área de finanças e, quando bem utilizadas, possibilitam maior confiabilidade dos resultados obtidos.

Durante a análise das técnicas estatísticas utilizadas pelos artigos, também foram investigados outros aspectos relacionados à coerência interna dos trabalhos, como, por exemplo, a utilidade das técnicas usadas para o alcance dos objetivos previamente estabelecidos. Os resultados, apresentados na Tabela 5, mostram que a maioria dos trabalhos analisados conseguiu atingir com êxito os objetivos a que se propuseram por meio das técnicas estatísticas utilizadas.

Tabela 4 – Técnicas de Análise de Dados por Nível de Classificação do Artigo

Técnica	Classificação			Total
	Níveis B3 a B5	Níveis B1 a B2	Níveis A1 a A2	
Não usou	2	0	1	3
Estatística Descritiva	7	0	1	8
Inferência	5	2	2	9
Técnicas Multivariadas	8	2	3	13
Modelo Matemático	6	2	3	11
Modelo Econométrico	14	22	20	56
Total	42	28	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Tabela 5 – Técnicas Estatísticas e Alcance dos Objetivos do Estudo

	Frequência Absoluta
Não	1
Parcialmente	8

	Frequência Absoluta
Sim	91
Total	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Também se verificou a possibilidade de generalização dos resultados dos trabalhos por meio das técnicas estatísticas utilizadas. Dessa forma, observou-se se foi especificado nos artigos que os resultados se restringiam à amostra utilizada ou se poderiam ser estendidos a toda a população. Conforme se observa na Tabela 6, a maior parte dos artigos analisados (75%) afirma que os resultados obtidos estão restritos à amostra utilizada. Esse resultado vai ao encontro do que foi notado quanto aos tipos de amostragem dos artigos (Tabela 2), tendo em vista que a maior parte dos estudos utilizou amostragem não aleatória, a qual não possibilita a generalização dos resultados obtidos em uma determinada amostra para a sua respectiva população.

Tabela 6 – Generalização dos Resultados

	Frequência Absoluta
Não	75
Sim	25
Total	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Por fim, pode-se verificar que, na conclusão dos trabalhos, foram citados problemas, limitações da pesquisa, sugestões para trabalhos futuros, entre outras considerações. Os resultados a esse respeito constam na Tabela 7.

Tabela 7 – Informações Adicionais na Conclusão

	Frequência Absoluta
Não	34
Sim	66
Total	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Portanto, observa-se que a maior parte dos estudos cita informações adicionais, que podem ser consideradas relevantes para a continuidade das pesquisas, uma vez que funcionam como quadro de referência para estudos com abordagens similares, facilitando a escolha de técnicas e procedimentos, o que reduz o tempo empregado nessa fase do trabalho.

4.2 Testes de Relações

Esta seção apresenta os resultados dos testes realizados, cujo intuito é analisar o grau de independência entre as variáveis estudadas. O principal objetivo do trabalho foi verificar se existem diferenças significativas com relação às técnicas estatísticas utilizadas pelos artigos, considerando a classificação estabelecida pela CAPES.

Visando testar empiricamente essa hipótese, comparou-se o uso das técnicas estatísticas entre os diferentes estratos a fim de verificar se existem diferenças em termos de sofisticação e rigor. De maneira geral, a amostra atendeu aos requisitos de tamanho e distribuição nas diferentes categorias e cruzamentos.

4.2.1 Técnicas Estatísticas e Classificação dos Artigos Analisados

Para garantir o rigor na realização dos testes, as variáveis foram agrupadas em classes. Os estratos foram divididos em três níveis: A1 e A2; B1 e B2; e B3 a B5, com a suposição de que, quanto maior a classificação do estrato, maior seria a sofisticação das técnicas estatísticas utilizadas e maior seria o rigor em sua aplicação. A sofisticação das técnicas diz respeito ao grau de complexidade de aplicação e o rigor refere-se à validação prévia dos pressupostos necessários para a utilização dos testes.

Além disso, as técnicas estatísticas utilizadas foram divididas em três grupos: técnicas básicas, compreendendo os artigos que utilizaram estatística descritiva, inferência ou outros métodos de aplicação mais simples; técnicas multivariadas, em que se enquadraram os artigos que utilizaram técnicas de análise multivariada de dados, como análise fatorial, análise conjunta, análise discriminante, modelagem de equações estruturais etc.; e modelos econométricos, agrupando os artigos que usaram modelos de regressão, séries temporais e análise de painel.

Os resultados do teste qui-quadrado de independência para as variáveis “técnicas estatísticas” e “classificação do artigo” encontram-se na Tabela 8. A estatística teste (χ^2) foi significativa a 1%. Dessa forma, rejeita-se a hipótese nula de independência a favor da hipótese alternativa de que existe relação de dependência entre as técnicas estatísticas e a classificação dos artigos.

Tabela 8 – Teste Qui-Quadrado – Técnicas Estatísticas e Classificação do Artigo

		Classificação do Artigo			Total	χ^2 Pearson <i>p-value</i> 0,003*	
		Níveis B3-B5	Níveis B1-B2	Níveis A1-A2			
Técnicas Estatísticas	Técnicas Básicas	Oij	20	4	7	31	
		Eij	13	8,7	9,3		
	Técnicas Multivariadas	Oij	10	3	5		18
		Eij	7,6	5	5,4		18
	Modelos Econométricos	Oij	12	21	18		51
		Eij	21,4	14,3	15,3		51
Total	Oij	42	28	30	100		
	Eij	42	28	30	100		

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

*Significante a 1%

0 células (0%) têm frequência esperada menor que 5. A frequência mínima esperada é 5,04.

Oij = frequência observada

Eij = frequência esperada

A frequência observada de artigos que utilizaram técnicas básicas nos estratos A1, A2, B1 e B2 foi menor que a frequência esperada. Em contrapartida, a frequência observada dessas técnicas nos estratos B3 a B5 foi bem maior que a esperada. Com relação aos modelos econométricos, verificou-se exatamente o contrário: nos estratos superiores (A1, A2, B1 e B2), a frequência observada foi maior que a esperada e, nos estratos de classificação menor (B3 a B5), a utilização dos métodos mais sofisticados foi menor que a esperada. No tocante às técnicas de análise multivariada, a frequência observada foi bastante próxima da frequência esperada em todos os níveis de classificação.

Diante do exposto, verifica-se que, de maneira geral, os artigos que utilizam técnicas quantitativas mais básicas tendem a ser publicados em periódicos de menor classificação da CAPES. Em contrapartida, os artigos que utilizam técnicas mais sofisticadas, como estatística multivariada e

modelos econométricos, tendem a constar em periódicos com níveis mais elevados de classificação.

Vale salientar que os periódicos científicos passam por uma avaliação e atualização anual (CAPES, 2011). Pode-se dizer que essa constante avaliação colabora para que os periódicos busquem melhorar seus *status* e tentem se enquadrar, anualmente, nos estratos melhor qualificados, aperfeiçoando suas formas de análise e seleção de artigos. Os periódicos enquadrados em mais de uma área podem ter avaliações diferentes, o que expressa o nível de exigência de cada área com relação ao conteúdo dos artigos. Por isso, não há pretensão de definir a qualidade absoluta dos periódicos, já que a mesma depende da área em que o artigo foi submetido (CAPES, 2011).

Além dos argumentos mencionados, pode-se observar que a qualidade do conteúdo se estende para o trabalho como um todo, não se restringindo apenas às técnicas estatísticas escolhidas. De maneira geral, foi possível perceber, com base nos artigos selecionados, que os periódicos de estratos superiores apresentam artigos mais consistentes em sua totalidade, enquanto os demais estratos, por vezes, não possuem um referencial teórico sólido, uma metodologia consistente, bem como outros aspectos importantes que fazem parte da estrutura de um trabalho científico.

As considerações apresentadas corroboram a avaliação realizada pela CAPES e não têm o intuito de desmerecer os estratos de menor classificação, uma vez que todos são importantes para a divulgação do que está sendo estudado e produzido nas instituições de ensino e pesquisa. Portanto, generalizações não fazem parte dos objetivos da presente pesquisa, visto que as considerações pertencem apenas à amostra selecionada.

Não obstante, tais resultados podem ser justificados pelo apontamento dos editores de periódicos quanto ao processo de classificação Qualis a respeito do desestímulo à publicação em periódicos menores, recentes e/ou em desenvolvimento (BAUMGARTEN, 2010).

4.2.2 Validação dos Pressupostos e Classificação dos Artigos Analisados

No intuito de alcançar o rigor metodológico, as pesquisas quantitativas devem utilizar técnicas adequadas aos seus objetivos para que a análise estatística possa ocorrer de forma precisa e consistente. A utilização de técnicas estatísticas requer a validação prévia de alguns pressupostos, de modo que podem ter valor duvidoso quando são aplicadas sem propriedade e adequação. Dessa forma, espera-se que os artigos mais bem classificados sejam mais cautelosos com relação a essa verificação, uma vez que ela é determinante para a validade dos testes e para a confiabilidade dos resultados apresentados.

Zaltman, Lemasters e Heffring (1982) apontam que a “relevância potencial” pode ser construída na medida em que são realizadas ações consonantes aos resultados apresentados em um manuscrito (se verdadeiros), e exigiria que um ou mais leitores de periódicos de determinado segmento alterassem suas crenças e/ou comportamentos. Para os autores, a qualificação “se verdadeiro” implica que qualquer avaliação da potencial relevância de uma pesquisa deve, necessariamente, levar em conta o rigor relatado na pesquisa.

Durante a análise dos dados, constatou-se que alguns artigos não validaram os pressupostos, outros validaram parcialmente e alguns testaram efetivamente todos os pressupostos. Conforme se observa na Tabela 9, a quantidade de artigos que validaram os pressupostos das técnicas utilizadas não foi muito representativa, inclusive nos estratos mais qualificados.

Tabela 9 – Teste Qui-Quadrado – Validação dos Pressupostos e Classificação do Artigo

		Classificação do Artigo			Total	χ^2 Pearson <i>p-value</i> 0,167
		Níveis B3-B5	Níveis B1-B2	Níveis A1-A2		
Validação dos pressupostos	Não observou	Oij	14	5	3	22
		Eij	9,2	6,2	6,6	22,0
	Fez observações parciais	Oij	11	11	13	35
		Eij	14,7	9,8	10,5	35,0
	Testou efetivamente os pressupostos	Oij	17	12	14	43
		Eij	18,1	12,0	12,9	43,0
	Total	Oij	42	28	30	100
		Eij	42,0	28,0	30,0	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

0 células (0%) têm frequência esperada menor que 5. A frequência mínima esperada é 6,16.

O resultado do teste qui-quadrado (χ^2) para as variáveis “validação dos pressupostos” e “classificação do artigo” não foi estatisticamente significativo (Tabela 9). Dessa forma, aceita-se a hipótese nula de que a validação dos pressupostos das técnicas independe do nível de classificação dos artigos.

Embora a classificação dos artigos seja consistente em termos de sofisticação das técnicas estatísticas adotadas, percebe-se que a maioria deles não valida totalmente os pressupostos necessários para a devida utilização de determinadas técnicas. Nesse sentido, as pesquisas correm o sério risco de ter a confiabilidade dos seus resultados comprometida, o que não contribui para a qualidade acadêmica desejada nos periódicos científicos.

Esse resultado pode ser considerado alarmante, pois, conforme Wind (1979), artigos de baixa qualidade, independentemente da sua relevância, são enganosos e podem causar mais mal do que bem. Constatações infundadas, conclusões sem suporte estatístico adequado e conceitos mal desenvolvidos podem induzir os leitores ao erro e, se aceitos e postos em prática, podem levar a resultados desastrosos.

É importante ressaltar que esse aspecto não se restringe especificamente à área de finanças. Em um estudo relativo aos artigos da área de *marketing*, Froemming (2000) mostrou que, de um modo geral, existe pouca preocupação em verificar, ou pelo menos descrever, a confiabilidade e a validade dos construtos.

Com relação aos artigos analisados na presente pesquisa, uma possível justificativa para a superficialidade do uso das técnicas quantitativas, em todos os estratos, é o fato de que os artigos de finanças selecionados pertencem a periódicos tanto da área de Administração como de Ciências Contábeis, as quais tendem a não possuir um maior aprofundamento em métodos quantitativos, se comparadas a áreas como Economia, Matemática e Estatística, por exemplo.

Apesar disso, Lo (1998) ressalta que o campo de finanças é o único entre as ciências sociais em que a teoria extremamente rigorosa proporciona muitas aplicações práticas. Hodgkinson e Rousseau (2009) também comentam que a pesquisa rigorosa em finanças tem aplicação direta na prática e constitui uma parcela representativa do que é aplicado pelas instituições financeiras e corretoras. A respeito disso, Robert Merton (1998) considera que o fato de ter ganho o prêmio Prêmio Nobel de Ciências Econômicas, em 1997, juntamente com Myron Scholes, reflete bem o campo de finanças e confirma a importância do rigor na condução das pesquisas científicas, que permite obter um impacto considerável sobre a prática.

Essas evidências apontam novamente a importância da constante avaliação e do levantamento do que está sendo publicado nos periódicos em geral, para que as futuras pesquisas atentem para a relevância da escolha dos métodos, bem como dos requisitos necessários a sua

aplicação. Assim, é possível aumentar o nível dos estudos em termos de consistência acadêmica, a partir do momento em que os pesquisadores se preocuparem em comprovar o rigor metodológico de seus trabalhos, evitando possíveis questionamentos quanto aos resultados apresentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as técnicas estatísticas utilizadas nos artigos de finanças publicados no triênio 2007-2009, bem como verificar se há diferenças em termos de sofisticação e rigor nesses artigos, considerando a classificação dos periódicos estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A amostra investigada foi constituída por 100 artigos da área de finanças, publicados em periódicos qualificados nos estratos A1 a B5, segundo os critérios de avaliação da CAPES. É importante ressaltar que quase a totalidade dos artigos pesquisados utiliza abordagem quantitativa, com base em técnicas estatísticas e econométricas.

Os resultados desta pesquisa apontam que, quanto maior o nível de classificação do estrato, ou seja, quanto mais próximo da qualificação A1, maior a sofisticação das técnicas estatísticas empregadas e a qualidade do artigo de maneira geral, o que corrobora a classificação estabelecida pela CAPES. Dessa forma, é possível estimar que os periódicos mais bem qualificados possuem um nível de exigência maior em relação aos artigos publicados.

De maneira geral, observou-se que os artigos publicados nos periódicos dos estratos mais elevados são mais estruturados e apresentam maior consistência em relação às técnicas utilizadas e ao conteúdo (referencial teórico, discussões etc.). Contudo, tal consideração não implica a desvalorização dos outros estratos, já que todos possuem função relevante na divulgação das pesquisas realizadas e na difusão do conhecimento da área.

Com relação ao rigor na aplicação das técnicas estatísticas, verificou-se não haver diferenças significativas entre um estrato e outro. A maioria dos artigos analisados (57%) não validou ou validou parcialmente os pressupostos necessários para a utilização das técnicas. Dessa forma, observa-se que não houve a devida preocupação com esse aspecto, inclusive nos estratos mais bem qualificados. Esse resultado é alarmante, tendo em vista que a verificação de tais requisitos é determinante para a validade dos testes e para a confiabilidade dos resultados apresentados pelos estudos. Tal situação pode sugerir uma carência na aprendizagem de técnicas quantitativas por parte dos pesquisadores em sua formação acadêmica e profissional.

Conforme comentado por autores como Wind (1979), Froemming (2000) e Hodgkinson e Rousseau (2009), os resultados obtidos por meio de procedimentos de pesquisa sem o devido rigor ou relevância podem não gerar contribuições significativas para o campo acadêmico ou causar impactos negativos no desenvolvimento de futuras pesquisas. Por isso, percebe-se a necessidade latente de uma abordagem mais aprofundada sobre questões como relevância e rigor nas disciplinas que tratam de métodos quantitativos nos Programas de Pós-Graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas, sendo estes os locais de formação de futuros pesquisadores.

Espera-se que este trabalho tenha impacto na melhoria da qualidade dos artigos publicados tanto nacionalmente quanto internacionalmente, além de fazer um alerta aos periódicos com relação ao nível de exigência e cobrança do que é publicado. Para isso, os artigos precisam retratar situações embasadas empiricamente e metodologicamente.

Por fim, ressalta-se que os resultados obtidos neste estudo ficam restritos à amostra utilizada, composta por 100 artigos. Sugere-se que trabalhos futuros, na área de finanças ou em outras áreas do conhecimento, compreendam um maior número de periódicos e artigos ou

incluam outros veículos de publicação, como eventos, a fim de possibilitar um delineamento do perfil dos estudos relacionados à determinada área no Brasil ou no exterior. Sugerem-se, também, estudos comparativos de pesquisas em finanças entre periódicos da área da administração e periódicos da área de economia e contabilidade com o intuito de verificar se há diferenças de rigor e relevância no uso de técnicas quantitativas.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos**, v. 16, p. 9-25, jul./dez., 1997.
- AUGIER, M.; MARCH, J. G. The Pursuit of Relevance in Management Education. **California Management Review**, v. 49, n. 3, 2007.
- BARBOSA, A. C. Q. A Produção Acadêmica em Recursos Humanos no Brasil: Fato ou Ficção? **RAE- eletrônica**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2004.
- BENBASAT, I.; ZMUD, R.W. Empirical research in information systems: The practice of relevance. **MIS Quarterly**, v. 23, n. 1, p. 3-16, 1999.
- BARRETO, L. M. T. S. et al. Temas Emergentes em Gestão de Pessoas: uma análise de produção acadêmica. **Revista de Administração da UFSM**, v. 4, p. 215-232, 2011.
- BAUMGARTEN, M. Avaliação de periódicos científicos e a base Qualis: um debate sobre produtividade. **Fórum de Editores Científicos – UFRGS**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufrgs.br/admin/sobrelinks/arquivos/avaliacao-periodicos-cientificos.pdf> >. Acesso em: 31 de julho de 2011.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v.3, n.1, p.147-178, jan./abr.,1999.
- BUSSAB; W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em Gestão de Recursos Humanos nos Anos 1990: Um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 44, n.3, 2004.
- CAMARGOS, M. A; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. Análise da Produção Científica em Finanças entre 2000-2008: um Estudo Bibliométrico dos Encontros da ANPAD. In: Encontro da ANPAD, XXXIII, São Paulo, 2009.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/> >. Acesso em: 11 set. 2010.
- CARDOSO, R. L.; et al. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 45, n. 2, São Paulo, abr./jun., 2005.
- CORDEIRO, R. A. ; SILVA, A. B. . Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Estudantes de Finanças? **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, p. 243-261, 2012.
- DAMODARAN, A. **Corporate Finance: theory and practice**. 2. ed. New York: John Wiley, 2001.
- DANTAS, G.F.M. Relevância das pesquisas em tecnologia da informação: a Percepção e o conhecimento de acadêmicos e gestores. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- DIEHL, C. A. *et al.* Metodologias em Artigos

- de Finanças sobre Dividendos nos Periódicos Brasileiros QUALIS/CAPES a partir de B2. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 4, n. 2, mai./ago., p. 18-35, 2010.
- FROEMMING, L. M. S. Análise da Qualidade dos Artigos Científicos da Área de Marketing no Brasil: As Pesquisas Survey na Década de 90. **Revista de Administração Contemporânea**, v.4, n. 3, Curitiba Set./Dec., 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Ed. Pearson, 2004.
- Hodgkinson, G. P.; Rousseau, D. M. Bridging the rigour–relevance gap in management research: it is already happening! **Journal of Management Studies**, v. 46, pp. 534–46, 2009.
- HOPPEN, N.; LAPOINT, L.; MOREAU, E. Um guia para avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informação. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 2, n. 2, nov., 1996.
- JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, v.12, n. 3, Curitiba Jul./Set., 2008.
- KIESER, A.; LEINER, L. Why the Rigour–Relevance Gap in Management Research Is Unbridgeable. **Journal of Management Studies**. v. 46, n. 3, may, p. 516-533, 2009.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A.F . Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 43, n.1, 2003.
- LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. S.; BORTOLON, P. M. Artigos científicos brasileiros em finanças entre 2000-2011 / Rio de Janeiro: UFRJ /**COPPEAD**, 2012.
- LO, A. W. Econometrics Text Wins Samuelson. The Participant: **Quarterly News from TIAA-CREF**, n. 4 (February), 1998.
- MACADAR, M. A; GRAEML, A. R. Refletindo Sobre a Área de ADI: O que pensam os pesquisadores da área? **Revista Eletrônica de Administração – REAd**. Edição 65, v. 16, n. 2 maio/agosto 2010.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L., CUNHA, V. C., AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: Enanpad, 14º, 1990, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Anpad, 1990. Organizações. p.11-28.
- MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F.; MORAES, E. A. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: tensões entre pesquisa e formação profissional. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 51, n.3, mai./jun., p. 265-279, 2011.
- MERTON, R. C. “Former TIAA-CREF Trustees Win Nobel Prize for Economics.” The Participant: **Quarterly News from TIAA-CREF**, n. 6 (February), 1998.
- NASSIF, V. M. J. *et al.* Empreendedorismo: Área Em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2000 e 2008. **Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 1, 2010.
- PERIN, M. G. *et al.* A Pesquisa Survey em Artigos de Marketing nos ENANPADs da Década de 90. **Revista Interdisciplinar de Marketing - RIMAR**. v.1, n.1, p. 44-59, Jan./Abr. 2002.
- QUINTELLA, R. Encontro nacional da Anpad x Meeting of AOM: Lições, questionamentos e especulações. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 43, n. 3, p. 107-115. 2003.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para**

Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Administração da Informação: A Produção Científica Brasileira entre 2001 E 2006. **Revista Eletrônica de Administração – REAd**. Edição 63, v. 15, n. 2 maio-agosto, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**. México: McGraw- Hill, 1998.

SILVA, M. A.; SAUAIA, A. C. A. Gestão mercadológica e lucratividade: um estudo com jogos de empresas. **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 92-109, 2012.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à Administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.

STUMPF, I. R. C. *et al.* Uso dos termos Cienciometria e Cientometria pela comunidade científica brasileira. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 341-369.

VARADARAJAN, P. R. Musings on relevance and rigor of scholarly research in marketing. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 31, n. 4, p. 368-375, 2003.

WIND, J. From the Editor: Repositioning the Journal of Marketing. **Journal of Marketing**, v. 43 (Spring), 1979.

Zaltman, G.; LeMasters, K.; Heffering, M. **Theory Construction in Marketing**: Some Thoughts on Thinking. New York: John Wiley, 1982.

ZMUD, R. W. "Editor's Comments". **MIS Quarterly** v. 20, 1996.